

Língua Portuguesa – Questões de 01 a 15

- Leia o texto abaixo e responda às questões a ele pertinentes:

Eta povo bom danado

- 1º § Nosso povo é bom e até já foi melhor do que é hoje. Antigamente, éramos dulcíssimos, alegríssimos, tolerantíssimos, bondosíssimos, solidaríssimos, nossa História não narrava episódios de violência, não tínhamos nem vulcãozinho, um furacãozinho ou outras catástrofes naturais. Hoje, já não é mais bem assim. Lembramos, embora sem muito afinco, a escravidão, mantida até hoje, Canudos, a Revolta da Marinha e muitos outros episódios — e até uns abalos sísmicos e uns vendavais meio furacanescos vêm contribuindo para que não nos achemos mais tão abençoados assim e já há quem acredite que Deus devolveu seu passaporte brasileiro e hoje reside no Liechtenstein.
- 2º § Mas continuamos bons, notadamente em campanhas eleitorais, quando o povo, que nunca é culpado de nada, recebe os mais bajoulos elogios. O povo é trabalhador, ordeiro, disciplinado, cordial, boníssimo, alegríssimo etc. Ruins são “eles”, nunca nós. Mas, afinal, quem é o povo? Não somos nós mesmos? “Eles” são por acaso extraterrestres, ou mesmo estrangeiros (houve um tempo em que eram, principalmente os americanos, mas isso já deixou de colar faz tempo)? Não, não, somos nós mesmos. E, com perdão da má palavra, pois já fui metido a comunista e me lembro dela com arrepios, um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.
- 3º § Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante. É verdade ou não é que somos ótimos de cobrança e ruins de pagança? Andando a pé pelas ruas, denunciemos ferozmente os motoristas irresponsáveis, xingamos quem avança o sinal e abanamos desgostosamente a cabeça diante de filas duplas ou triplas, carros nas calçadas e outras abominações. Já ao volante de um carro, aceleramos na direção de pedestres (e, quando parados no sinal, damos uma aceleradinha em ponto morto, só para sobressaltar o infeliz que nos impede de prosseguir), nos consideramos no direito líquido e certo de atropelar e matar quem quer que esteja atravessando fora da faixa, bandalhamos à vontade, estacionamos na calçada e, se por acaso amassamos um carro parado sem ninguém dentro, jamais nos ocorre deixar um bilhete, com o número do telefone e a promessa de pagar o prejuízo.
- 4º § A depender do lado do balcão de serviços em que estejamos, somos pessoas muito diversas. Se estamos no lado a ser servido, vociferamos contra funcionários públicos, bancários e assemelhados que, por trás do guichê, em última análise, não somos nós também? Não blateramos encolerizados, quando ouvimos dizer que a polícia é corrupta? E, no entanto, quantos de nós já deram a “cervejinha” do guarda de trânsito ou oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo a que legalmente estamos obrigados, para obedecermos à norma ou porque violentamos a norma? [...]
- 5º § O Maracanã em dia de clássico, linda festa do povo, bandeiras desfaldadas, catarse sublime, mitologia nacional a todo vapor, não é mesmo? É, sim, e, no dia da reabertura, só de torneiras arrancadas e furtadas houve centenas. Não se pode pôr espelhos nos banheiros, porque dão um jeito de levá-los. É, falar em banheiro, o da tribuna de honra (não o do “povão”, outro nome artístico para eles, nunca nós), segundo li nos jornais, estava em tais condições depois do jogo que daria náuseas a um suíno, mesmo de má formação. E quem tortura e mata, destrói orelhões, mutila estátuas, arrebeta lâmpadas, emporcalha as ruas, esburaca calçadas e depreda árvores? Quem fornece ao comércio de tóxicos o seu mercado e seu consequente poder? Eles, eles, eles fazem tudo isso. Eles são tão capazes de qualquer coisa que, sem a menor piedade, passam trotes cruéis a famílias de sequestrados e desaparecidos, aparentemente pelo simples prazer de causar mais sofrimento.
- 6º § Claro que há gente que não faz nada disso, mas a mentalidade de que são “eles” precisa acabar. E, junto com ela, a mania de arranjar um bode expiatório, sempre externo a nós e mais poderoso do que nós. Já foi o imperialismo americano, é a colonização portuguesa, o catolicismo, a mestiçagem, a falta de pena de morte, o ouro de Moscou, nosso mapa astrológico, qualquer coisa, porque, afinal, somos um povo bom. Não somos. Somos um povo como outro qualquer, gente como outra qualquer. Óbvio que somos culturalmente diversos dos outros povos, mas, no que isso é negativo — como nosso individualismo quase desumano, nossa generalizada atitude de “farinha pouca, meu pirão primeiro”, ou “dane-se o avião, que eu não sou piloto” etc. — podemos trabalhar para mudar.
- 7º § Embora eu considere besteira essa conversa de haver povos melhores ou piores do que outros, não custa provocar um pouco. Talvez, quem sabe, sejamos, não bons, mas maus. Pois não recebemos um dos países mais ricos do mundo e não vivemos perpetuamente assombrados pela miséria, pela instabilidade, pela fome e pela violência? [...]

01. Considerando o sentido geral do texto, é CORRETO afirmar que o autor:
- a) critica a atitude dos brasileiros de não assumir a própria responsabilidade e de atribuir os erros ao comportamento alheio.
 - b) ataca criticamente a falta de coerência dos brasileiros, que ora exaltam e ora culpam agentes externos por tudo que acontece.
 - c) defende o comportamento ufanista e altruísta que caracteriza a maioria da população brasileira.
 - d) aprova os muitos elogios recebidos pelo povo, notadamente em campanhas eleitorais.
02. É CORRETO afirmar que a generalizada atitude de “farinha pouca, meu pirão primeiro” ou “dane-se o avião, que eu não sou piloto”, mencionada no 6º §, revela:
- a) a revolta do brasileiro contra outras culturas que o dominaram antes.
 - b) a acomodação do brasileiro à realidade por vezes cruel que o circunda.
 - c) o individualismo egoísta do brasileiro ao querer levar vantagem em tudo.
 - d) o despreparo do brasileiro para aceitar inovações e progredir satisfatoriamente.
03. Tendo em vista o sentido geral do texto, a oposição a partir da qual se constrói a argumentação principal do autor é:
- a) nós X “eles”.
 - b) governo X povo.
 - c) riqueza X pobreza.
 - d) brasileiros X estrangeiros.
04. Nesta crônica, de forma inteligente e criativa, o autor tece críticas a determinadas atitudes dos brasileiros, em geral. Entre as críticas abaixo relacionadas, aquela que NÃO se pode depreender do texto é:
- a) o discurso dos políticos adulando os eleitores.
 - b) os resquícios de escravidão ainda existentes no país.
 - c) a morosidade dos serviços públicos oferecidos à população.
 - d) o procedimento pouco civilizado dos motoristas no trânsito.
05. Para enfatizar as críticas que faz ao comportamento dos brasileiros em geral, o autor utiliza uma linguagem por vezes sarcástica, irônica, em tom de humor. Dos trechos abaixo, extraídos do texto, aquele que NÃO apresenta esta característica é:
- a) “[...] não tínhamos nem vulcãozinho, um furacãozinho ou outras catástrofes naturais.” (1º §)
 - b) “[...] já há quem acredite que Deus devolveu seu passaporte brasileiro e hoje reside no Liechtenstein.” (1º §)
 - c) “Mas continuamos bons, notadamente em campanhas eleitorais, quando o povo, que nunca é culpado de nada, recebe os mais bajoulos elogios.” (2º §)
 - d) “Pois não recebemos um dos países mais ricos do mundo e não vivemos perpetuamente assombrados pela miséria, pela instabilidade, pela fome e pela violência?” (7º §)

06. A alternativa em que o termo em destaque NÃO tem o mesmo sentido que o da palavra ou expressão sublinhada na passagem do texto é:

- a) “Nosso povo é bom e até já foi melhor do que é hoje.” (1º §) / **inclusive**.
- b) “Hoje, já não é mais bem assim.” (1º §) / **desse modo**.
- c) “Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante.” (3º §) / **do contrário**.
- d) “[...] e, se por acaso amassamos um carro parado sem ninguém dentro, jamais nos ocorre deixar um bilhete [...].” (3º §) / **raramente**.

07. A alternativa em que o pronome sublinhado NÃO faz referência ao termo ou expressão em destaque é:

- a) “[...] e me lembro dela com arrepios [...].” (2º §) / **a palavra “comunista”**.
- b) “Claro que há gente que não faz nada disso [...].” (6º §) / **agir de forma correta, com coerência entre o que fala e o que faz**.
- c) “E, junto com ela, a mania de arranjar um bode expiatório [...].” (6º §) / **a mentalidade de que são “eles”**.
- d) “[...] mas, no que isso é negativo [...] podemos trabalhar para mudar. (6º §) / **sermos um povo como outro qualquer**.

08. “[...] porque, afinal, somos um povo bom.”

“Somos um povo como outro qualquer, gente como outra qualquer.”

Com relação às passagens acima, ambas extraídas do 6º §, é CORRETO afirmar que a segunda:

- a) ratifica o que foi dito na primeira.
- b) retifica o que foi dito na primeira.
- c) esclarece o que foi dito na primeira.
- d) exemplifica o que foi dito na primeira.

09. “[...] um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.” (2º §)

Das palavras abaixo, aquela em que o elemento auto tem sentido distinto do que aparece na passagem do texto é:

- a) autopeça.
- b) autoajuda.
- c) autorretrato.
- d) autoafirmação.

10. “[...] oferecemos um ‘por fora’ para que se quebre o galho e nos livrem daquilo a que legalmente estamos obrigados [...].” (4º §)

Das alterações processadas na passagem acima, assinale aquela em que há ERRO de regência:

- a) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo em que pensamos ser legal.
- b) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo de que estamos sendo acusados.
- c) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo por que eventualmente estamos passando.
- d) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo com que habitualmente nos preocupamos.

11. A sentença em que a concordância do adjetivo sublinhado está INCORRETA, com relação à norma culta da língua, é:

- a) Considero necessária, por parte do governo, a proteção aos proprietários das terras invadidas.
- b) Quero tornar pública a minha reclamação contra a ocupação da terra pelos assentados.
- c) O juiz não aceitou como verdadeiras as declarações do líder do movimento.
- d) Os movimentos tiveram reconhecidos o seu direito à ocupação da terra.

12. “E, no entanto, quantos de nós já deram a ‘cervejinha’ do guarda de trânsito [...]?” (4º §)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que a concordância do verbo em destaque está em DESACORDO com a norma culta da língua é:

- a) E, no entanto, quem de nós já deu a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- b) E, no entanto, quais de nós já demos a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- c) E, no entanto, nenhum de nós já demos a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- d) E, no entanto, alguns de nós já deram a “cervejinha” do guarda de trânsito?

13. “[...] um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.” (2º §)

“Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante.” (3º §)

Atentando para a grafia das palavras, a alternativa em que as lacunas são CORRETAMENTE preenchidas por mal e senão, respectivamente, é:

- a) Os brasileiros ficam ___-humorados sobretudo no trânsito. /
Trate de aprender a dirigir, ___ será multado.
- b) Segundo alguns, é difícil encontrar brasileiro de ___ humor. /
O brasileiro não gosta de ouvir críticas, ___ aplausos.
- c) Deu uma aceleradinha em ponto morto ___ abriu o sinal de trânsito. /
Queria saber ___ havia guarda na esquina do sinal.
- d) O brasileiro não considerou ___ o modelo de reforma agrária adotado pelo governo. /
Não há qualquer ___ no modelo de reforma agrária adotado pelo governo.

14. “Hoje, já não é mais bem assim.” (1º §)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que a inserção do operador argumentativo em destaque NÃO acarreta mudança de sentido no texto é:

- a) Hoje, ademais, já não é mais bem assim.
- b) Hoje, contudo, já não é mais bem assim.
- c) Hoje, portanto, já não é mais bem assim.
- d) Hoje, consequentemente, já não é mais bem assim.

15. Quanto à pontuação, a sentença que está CORRETA, segundo a norma culta, é:

- a) A tentativa de realização da reforma agrária, é sutilmente criticada pelo autor.
- b) Há com certeza políticos honestos; a maioria entretanto, só cuida de seus interesses pessoais.
- c) Os governantes vêm prometendo aos assentados na região ocupada, que lhes daria acesso à infraestrutura necessária.
- d) Temos, de fato, a mania de arranjar um bode expiatório — sempre externo a nós e mais poderoso do que nós — para justificar nossas mazelas.

Conhecimento Específico – Questões de 16 a 35

16. Considerando a abordagem de Amarante (2007) sobre a saúde mental e a de Dalgalarrodo (2008) sobre psicopatologia, analise as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () A saúde mental configura-se em um campo de conhecimento e de atuação técnica complexo no âmbito das políticas públicas de saúde, sustentado em uma grande transversalidade de saberes.
- () Em psicopatologia faz-se necessária a adoção de uma única concepção teórica a fim de evitar que diferenças conceituais comprometam uma área tão complexa e multifacetada.
- () A psicopatologia, na perspectiva médica, trabalha com uma noção de homem centrada no corpo onde o adoecimento mental é visto como uma disfunção de alguma parte do “aparelho biológico”.
- () No campo da saúde mental e atenção psicossocial adotou-se falar de sujeitos “em” sofrimento psíquico ou mental, pois esse conceito aponta para um sujeito que sofre, para uma experiência vivida de um sujeito.
- () As intervenções em saúde mental devem adotar medidas que visem reeducar a mente, afastar os delírios e chamar a consciência à realidade.
- () Os serviços de atenção psicossocial devem desenvolver suas ações buscando na sociedade vínculos que complementem e ampliem os recursos existentes.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) F, V, F, V, F, V.
- b) V, F, F, V, F, V.
- c) V, F, V, F, V, F.
- d) V, V, V, F, F, V.

17. Tendo como referência Pinto (2009), leia as afirmativas abaixo sobre a Psicoterapia de Curta Duração:

- I. Define-se, prioritariamente, pela sua delimitação temporal previamente determinada, pela limitação dos seus objetivos, pela manutenção do foco, pela alta atividade do terapeuta e pela ênfase na intervenção imediata.
- II. A superação dos sintomas é um dos seus objetivos específicos, em que o psicólogo deve escutar o que o sintoma tem a dizer, buscando uma maior conscientização das áreas existenciais relacionadas.
- III. O foco é a eleição de um tema central que deve permanecer inalterado até o final do processo psicoterapêutico a fim de manter-se coerente com a proposta de uma psicoterapia de curta duração.
- IV. Os limites não se resumem estritamente ao tempo, mas às delimitações quanto à abrangência, à estratégia e aos objetivos do processo terapêutico. Pode ser indicada para todos os tipos de casos desde que se estabeleçam objetivos limitados.
- V. Embora seja necessária a fundamentação em uma teoria de personalidade, o diagnóstico é dispensável, uma vez que esse, além de ser despersonalizante, impede o trabalho com o foco em uma psicoterapia de delimitação temporal.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II e V.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) III, IV e V.

18. Com base em Fiorini (1987), leia as afirmativas sobre a Psicoterapia Breve:

- I. Possui uma limitação quanto à profundidade dos seus efeitos, produzindo mudanças apenas em relação à alteração nos sintomas, por isso é considerada como um rearranjo da psicoterapia tradicional útil em contextos institucionais.
- II. Considera ser fundamental o terapeuta utilizar interpretações transferenciais a fim de evidenciar que a conduta é a repetição de atitudes elaboradas nos vínculos com os pais.
- III. A estrutura de foco possui como eixo central o motivo da consulta, o qual traz subjacente o conflito exacerbado, que se insere em uma específica situação grupal. Esses são aspectos fundamentais de uma situação que condensa um conjunto de determinações, com zonas que devem ser identificadas e levadas em consideração.
- IV. O terapeuta deve desempenhar um papel ativo, adotando parâmetros como planificação e flexibilidade, e focando totalmente apenas no material fornecido pelo paciente.
- V. O modelo de foco centralizado na situação é coerente com uma concepção totalizadora da experiência humana, em que a pessoa é considerada como um todo, compreendida em seu espaço vital e no mundo que a cerca.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II e IV.
- b) I e IV.
- c) II, III e V.
- d) III e V.

19. Analise as afirmativas abaixo sobre os aspectos pertinentes ao papel do terapeuta, em uma psicoterapia de grupo, como preconizado por Yalom (2006), atribuindo V para a (s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () O terapeuta deve considerar a resolução da transferência como apenas mais uma em uma série de distorções interpessoais a serem examinadas no processo terapêutico.
- () É importante que o terapeuta permita aos membros do grupo vivenciarem uma intensa experiência emocional, sendo, por si só, uma força suficiente para a mudança.
- () É fundamental que o terapeuta assuma a responsabilidade pelo funcionamento do grupo, dando o direcionamento.
- () Para que ocorram mudanças significativas, é necessário que o terapeuta favoreça a ocorrência do insight genético, ou seja, a compreensão do paciente sobre a gênese dos seus padrões atuais de comportamento.
- () É considerado um recurso útil o terapeuta compartilhar os seus sentimentos de acordo com o processo grupal.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, F, F, F, V.
- b) F, V, F, V, F.
- c) F, V, V, F, V.
- d) V, F, V, V, F.

20. Em relação à Psicoterapia de Grupo, como preconizado por Yalom (2006), é CORRETO afirmar:
- O importante não é apenas que conflitos familiares sejam revividos, mas que sejam tratados de maneira corretiva.
 - A coesão do grupo é uma força terapêutica potente por si só, sendo uma pré-condição para que outros fatores terapêuticos operem no grupo.
 - É um importante recurso a ser utilizado em instituições por possibilitar abordar problemas psíquicos de vários indivíduos de maneira isolada e ao mesmo tempo no contexto grupal.
 - Se um grupo é coeso, ele não permitirá o desenvolvimento e a expressão de hostilidade e conflito.
21. Você foi solicitado a desenvolver um trabalho com um grupo de estudantes com o objetivo de elaborar questões relacionadas à saúde mental dos universitários. Baseando-se no referencial teórico-metodológico de Afonso (2000), assinale a afirmativa CORRETA, sobre Oficinas:
- É importante reconhecer a interligação entre a dinâmica das relações e dos elementos subjetivos do grupo com características da instituição universitária e do próprio sistema de ensino. E a intervenção por meio da oficina pode potencializar que a produção do grupo problematize essas características desde que essa seja uma possibilidade para o grupo.
 - O desenvolvimento de oficinas não seria útil nesse caso, uma vez que a oficina atua apenas em contexto pedagógico e comunitário, por meio da informação e reflexão. Seria mais viável encaminhar esse grupo de estudantes para a psicoterapia individual.
 - A oficina se mostra um importante recurso teórico-metodológico uma vez que, ao apresentar potencialidade terapêutica, favorece grande mobilização afetiva, ampliando para o grupo a possibilidade de trabalhar conflitos e investimentos afetivos de acordo com as necessidades e demandas psíquicas individuais.
 - Sendo a oficina um trabalho estruturado com grupos, focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, o coordenador deve ter o cuidado para não ater-se à dinâmica grupal e as inter-relações entre as dimensões conscientes e inconscientes do grupo.
22. Como psicólogo em uma instituição de ensino superior, você foi solicitado a trabalhar com um grupo de estudantes que objetivam o desenvolvimento interpessoal. A partir do exposto por Moscovici (2011), assinale a afirmativa CORRETA, sobre desenvolvimento interpessoal:
- Um treinamento fundamentado em um referencial teórico coerente com a metodologia do trabalho, compreendida pela exposição conceitual e a aplicação de técnicas adequadas, e que se utiliza de bons recursos tecnológicos, mostra-se como o recurso mais indicado para o desenvolvimento interpessoal.
 - O laboratório de treinamento se mostra uma ferramenta útil para atender à demanda em questão, uma vez que o coordenador cria uma situação em que por meio de técnicas adequadas ele consegue controlar e prever os resultados.
 - O laboratório de treinamento foca-se no *aqui-agora* do grupo, em que o conteúdo não é a maior preocupação e o interesse volta-se para *como* aconteceu e não para o *que* aconteceu.
 - O referencial teórico metodológico do laboratório de treinamento mostra-se como um importante instrumento para o desenvolvimento interpessoal, por possibilitar um mergulho exclusivamente na experiência vivenciada.

23. Durante o período universitário, especialmente na entrada na universidade, os estudantes passam por uma fase naturalmente vulnerável, do ponto de vista psicológico, cabendo às universidades o papel de ajudá-los. Nesse contexto, o Plantão Psicológico representa um importante recurso terapêutico a ser adotado.

Embasando-se em Mahfoud (2012), considere as afirmativas abaixo sobre o Plantão Psicológico:

- I. Pede uma disponibilidade para se defrontar com o não planejado e restringe-se a um único encontro.
- II. Centra-se na vivência da problemática trazida pelo cliente, ansiedades e forças particulares identificadas no momento do pedido de ajuda. Cabe ao psicólogo investigar vivências além do momento presente.
- III. Significa, na perspectiva do cliente, um ponto de referência, para algum momento de necessidade.
- IV. Configura-se em um recurso de saúde mental que possibilita o acesso àqueles que se encontram em situações graves, assegurando-lhes um atendimento imediato.
- V. Não tem um caráter de triagem, uma vez que o foco recai no aqui e agora da vivência do cliente.
- VI. Possibilita o acesso a uma gama muito grande de demandas e a formas muito diversificadas de continuidade terapêutica.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II, III e V.
- b) I, II, IV e VI.
- c) II, III, IV e VI.
- d) III, IV e V.

24. Sobre o Plantão Psicológico, a partir do que foi apresentado por Rebouças e Dutra (2010), analise as afirmativas abaixo atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () É uma modalidade de atendimento clínico-psicológico de tipo emergencial, aberto à comunidade, cuja função é proporcionar escuta e acolhimento à pessoa no momento de crise.
- () Tem como uma de suas finalidades a resolução ou o aprofundamento da “problemática” trazida.
- () Constitui-se pela disponibilidade e flexibilidade do plantonista em propor alternativas de ajuda.
- () Configura-se em uma prática clínica contemporânea possível de ser aplicada nos diversos campos onde o psicólogo está inserido.
- () Ajuda o cliente a ter uma visão mais ampliada de si e do mundo, promovendo uma melhor avaliação dos recursos disponíveis, dispensando, assim, que ele recorra à psicoterapia.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, V, V, V, F.
- b) F, V, F, F, V.
- c) V, F, V, V, V.
- d) V, F, V, V, F.

25. Estudos apontam que o consumo de álcool, tabaco e outras drogas é mais frequente entre universitários do que na população em geral. Nesse sentido, a entrada na universidade representa um período crítico e de vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de álcool e outras drogas.

Considerando as ações a serem adotadas por profissionais de saúde mental no que se refere ao uso indevido de drogas, conforme Ronzani (2010), leia as afirmativas abaixo:

- I. O problema do uso indevido de drogas é multifatorial, assim, a prevenção deve ser entendida dentro de um sistema amplo, a partir de uma perspectiva biopsicossocial. As ações preventivas devem ser voltadas aos indivíduos e ao ambiente, sempre de forma complementar.
- II. As ações de intervenção devem considerar os principais fatores de prevenção e de risco que, por sua vez, estão essencialmente relacionados aos aspectos pessoais, como: predisposição genética, transtornos de personalidade, baixa autoestima, dentre outros.
- III. As escolas são espaços estratégicos para ações de prevenção onde a adoção de campanhas educativas e palestras informativas têm apresentado bons resultados.
- IV. A prevenção de recaídas é uma intervenção que procura descrever, compreender, prevenir e manejar a recaída em indivíduos que receberam, ou não, tratamento para o uso de substâncias psicoativas.
- V. O comportamento do dependente de substâncias psicoativas é multifatorial, o que por sua vez impede que sejam estabelecidos padrões de conduta relativos a esse grupo.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e V.
- d) III, IV e V.

26. Considerando as diretrizes apontadas para o tratamento da dependência química em Ângela Guimarães apud Gigliotti (2010), leia as afirmativas abaixo:

- I. Os grupos terapêuticos e de ajuda mútua não têm se firmado com intervenções eficazes e indicadas para o tratamento da dependência química, sendo a terapia comportamental a abordagem indicada.
- II. Discutir a ambivalência, identificar os fatores desencadeantes emocionais e ambientais e a aprendizagem com os episódios de recaídas são importantes estratégias terapêuticas.
- III. Estados emocionais negativos, pressão social e conflitos interpessoais são fatores determinantes para episódios de recaída. Esses fatores surgem nos processos terapêuticos grupais dificultando o trabalho com os participantes.
- IV. A partir do conceito de autoeficácia, a prevenção de recaída pode ser sintetizada pelo desenvolvimento da capacidade de enfrentamento das situações de risco; reformulação de vida; e conscientização da dependência e de seus prejuízos.
- V. Discutir a ambivalência, identificar os fatores desencadeantes emocionais e ambientais, bem como o desenvolvimento de habilidades para enfrentar o estresse, são algumas das principais estratégias de tratamento.

Está INCORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) I, III e V.
- c) II e IV.
- d) II, IV e V.

27. Segundo Miller & Rollnick (2001), é INCORRETO afirmar que a Entrevista Motivacional:

- a) está centrada na administração da motivação no aconselhamento; e em muitos casos, trabalhar com a motivação é trabalhar com a essência do problema.
- b) considera a ambivalência um estado mental no qual uma pessoa tem sentimentos coexistentes, porém conflitantes, a respeito de alguma coisa.
- c) as estratégias são mais persuasivas que coercitivas, mais encorajadoras do que motivacionais.
- d) adota os seguintes princípios: expressar empatia; desenvolver a discrepância; evitar a argumentação; acompanhar a resistência e promover a autoeficácia.

28. Segundo Marinho-Araújo (2009), a presença do psicólogo nas instituições de ensino superior constitui-se como:

- a) uma força instituinte e totalmente questionadora de todas as práticas institucionais, em especial da gestão estratégica.
- b) um ponto de apoio para os setores pedagógicos, a fim de sanar questões relativas à saúde mental e correta adaptação dos estudantes com dificuldades acadêmicas.
- c) um recurso humano técnico para combater problemas de relacionamentos que vão contra os valores instituídos dentro das instituições de ensino superior.
- d) uma força de combate crítico e lúcido à lógica de padronização, homogeneização, normatização presente nas formas cada vez mais sutis de controle social.

29. Marinho-Araújo (2009) aborda a importância de a Psicologia Escolar avançar nos estudos e pesquisas sobre o processo de desenvolvimento humano adulto. Sobre o conceito de desenvolvimento humano da autora nesse texto, é CORRETO afirmar que:

- a) o trabalho é um fator propulsor do aparecimento da consciência, constituindo um elo na interdependência entre filogênese e ontogênese.
- b) a atuação da Psicologia Escolar deve levar em consideração aspectos do inconsciente coletivo presente na instituição que influencia diretamente na formação e na transformação da pessoa jovem em adulta.
- c) os comportamentos dos estudantes são condicionados, modificando a estrutura psíquica e capacitando os mesmos para tarefas de maiores complexidades.
- d) por meio do contraponto instituído *versus* instituinte o ser humano desenvolve uma melhor consciência sobre si e sobre o mundo que lhe rodeia.

30. Considerando o campo de atuação do psicólogo escolar, e baseando-se em Moura e Facci (2016), analise as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () Estudos e pesquisas na área da Psicologia Escolar demonstram que a atuação do psicólogo no ensino superior acaba sendo predominantemente clínica ou de atendimento individual aos alunos.
- () A atuação diretamente com os estudantes culpabiliza e rotula os acadêmicos como responsáveis pelo fracasso escolar, sendo necessário um trabalho junto à gestão da universidade para romper com este paradigma.
- () Não há um consenso de como o psicólogo deva atuar no ensino superior, porém diferentes autores colocam uma necessidade de mudança na atuação, em especial para que seja além de uma perspectiva somente clínica.
- () Com a exceção da elaboração de documentos estratégicos, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, o psicólogo pode atuar diretamente com os gestores, coordenadores de cursos e professores.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, V, V, F.
- b) V, V, F, F.
- c) V, F, V, F.
- d) F, V, V, V.

31. Segundo Moura e Facci (2016), é importante superar os modelos tradicionalmente adotados pela ciência psicológica pautados na culpabilização, fragmentação e individualização do processo ensino-aprendizagem. De forma complementar, Marinho-Araújo (2009) aponta para a importância de favorecer as transformações nos processos subjetivos e na intencionalidade dos atores presentes nas instituições de ensino superior. Com base nos referidos autores, é CORRETO afirmar que a Psicologia Escolar:

- a) carece com urgência de uma reestruturação teórico-conceitual que dê conta de explicar os fenômenos presentes na relação ensino-aprendizagem, possibilitando um combate adequado ao fracasso escolar.
- b) necessita delimitar seu objeto de estudo referente ao ensino superior, de modo a garantir uma maior eficácia e efetividade de suas intervenções, permitindo não somente melhores resultados como também uma maior consolidação da área.
- c) precisa de uma ampliação de sua área de atuação no ensino superior, possibilitando uma maior autonomia dos estudantes e, conseqüentemente, uma melhor colocação/reposição no mercado de trabalho.
- d) necessita ter uma perspectiva sistêmica de seu objeto de estudo, considerando as diferentes dimensões presentes no ensino superior, atuando desde questões estratégicas até a caracterização dos estudantes.

32. Em relação aos modelos de paradigmas adotados na Inclusão Escolar, segundo Mittler (2003), é INCORRETO afirmar que:

- a) o paradigma do “defeito” ou o modelo centrado na criança tem como base a ideia de que as origens da dificuldade de aprendizagem estão, na maior parte das vezes, localizadas na própria criança.
- b) o modelo social de inclusão tem como base a proposição de que a sociedade e as instituições são discriminadoras e incapacitantes, assim a atenção precisa estar direcionada para remoção dos obstáculos à inclusão escolar.
- c) pelo fato dos paradigmas do “defeito” e do modelo social não serem necessariamente incompatíveis, deve-se evitar uma polarização, mas pensá-los em um estado de interação complexa e constante.
- d) o modelo baseado no defeito é obsoleto e discriminatório, perdendo cada vez mais espaço entre os profissionais que trabalham com a educação e deixando de influenciar práticas sociais e atitudes individuais.

33. Considerando a proposta de Anjos (2012) sobre como tratar a temática da inclusão escolar no ensino superior, analise as afirmativas abaixo:

- I. Muitas vezes as universidades colocam a questão da deficiência como algo que ocorre fora delas, sendo as ações de inclusão escolar analisadas como objeto de pesquisa em educação básica.
- II. Pela presença de pessoas com deficiência nas universidades, é importante ter como análise de inclusão escolar a ação docente no ensino superior, assim como avaliar outras possibilidades didático-pedagógicas.
- III. São obrigatórias inúmeras discussões sobre como será o processo de inclusão antes de os estudantes com deficiência ingressarem no ensino superior, visto que uma preparação institucional anterior ao ingresso dos estudantes será fundamental para o êxito dos mesmos.
- IV. Ao criar núcleos de discussão no interior das universidades, debatendo de forma intensa o acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior, estas instituições estarão fazendo sua parte para uma adequada inclusão escolar.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e IV.

34. Sobre as contradições das políticas de inclusão em relação às práticas sociais presentes no contexto universitário, segundo Santos (2013), assinale a afirmativa CORRETA:

- a) A democratização da universidade e, conseqüentemente, da sociedade passa pelo acesso de estudantes em instituições comprometidas com a educação para emancipação, sendo a permanência um processo próprio de cada universidade.
- b) As políticas de inclusão brasileira a partir de 1999, mesmo não sendo um retrocesso, transformaram a inclusão educacional numa pseudoinclusão, haja vista as contradições cada vez mais presentes na sociedade em que vivemos.
- c) Os processos de discriminação, positiva ou negativa, que ocorrem nas universidades refletem direitos humanos negados ao longo da história, mas as práticas sociais evidenciam contradições dentro da própria formação universitária.
- d) Os processos de discriminação que ocorrem no ensino superior refletem o modelo de sociedade atual, mesmo que o combate da condição de diferença/deficiência seja melhor institucionalizado nas universidades, em especial, pela qualidade dos profissionais presentes.

35. Segundo Marinho-Araújo (2009), duas das dimensões de atuação do psicólogo escolar podem ser: auxiliar na elaboração de propostas pedagógicas; e avaliar o perfil do estudante. Visto que tais atuações são válidas na busca de uma educação inclusiva, e utilizando como base os conceitos de inclusão e integração desenvolvidos por Mittler (2003), analise as afirmativas abaixo, atribuindo V para as verdadeiras e F para as falsas:

- () Entre os trabalhos de inclusão realizados pelo psicólogo escolar está o atendimento individual, oferecido para estudantes com deficiência recém-chegados, visando a uma melhor adaptação à instituição.
- () A integração, com o passar do tempo, resultará automaticamente na inclusão educacional, porém tal processo só ocorrerá com o auxílio de profissionais de apoio qualificados, como no caso de psicólogos.
- () Por mais que a educação inclusiva seja oferecida na sala de aula regular, esta não é incompatível com a noção de apoio; neste sentido, o psicólogo pode ser uma possibilidade interessante.
- () A inclusão implica também que os professores recebam uma preparação apropriada na formação inicial e desenvolvimento contínuo durante sua vida profissional, sendo um trabalho interessante para o psicólogo escolar.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) V, V, F, F.
- d) F, F, V, V.

RASCUNHO DO GABARITO

Língua Portuguesa				
01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)
14	(A)	(B)	(C)	(D)
15	(A)	(B)	(C)	(D)

Específica				
16	(A)	(B)	(C)	(D)
17	(A)	(B)	(C)	(D)
18	(A)	(B)	(C)	(D)
19	(A)	(B)	(C)	(D)
20	(A)	(B)	(C)	(D)
21	(A)	(B)	(C)	(D)
22	(A)	(B)	(C)	(D)
23	(A)	(B)	(C)	(D)
24	(A)	(B)	(C)	(D)
25	(A)	(B)	(C)	(D)
26	(A)	(B)	(C)	(D)
27	(A)	(B)	(C)	(D)
28	(A)	(B)	(C)	(D)
29	(A)	(B)	(C)	(D)
30	(A)	(B)	(C)	(D)
31	(A)	(B)	(C)	(D)
32	(A)	(B)	(C)	(D)
33	(A)	(B)	(C)	(D)
34	(A)	(B)	(C)	(D)
35	(A)	(B)	(C)	(D)